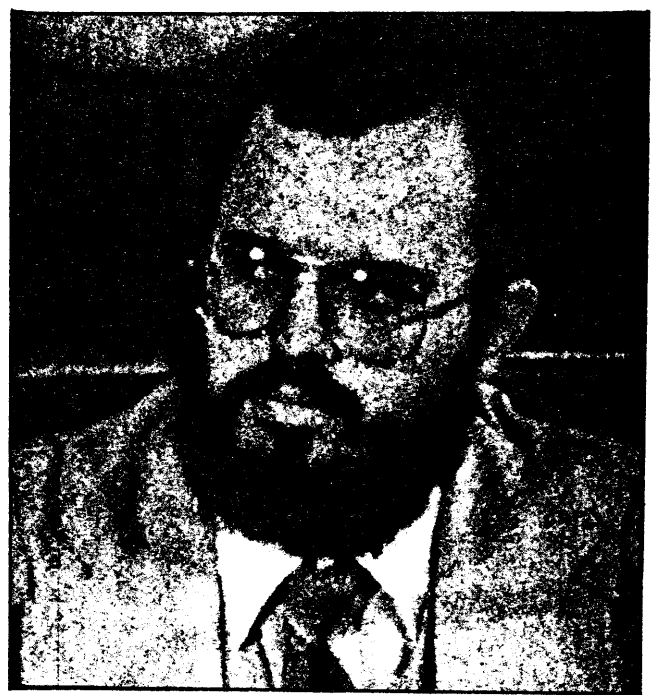


Jorge Costa entrega-se à RAS

• Um traidor para a História da RPM

Muito conhecido em Maputo pelas suas atitudes arrogantes, entregou-se à BOSS/NISA, no dia 7 de Junho, um alto funcionário do SNASP, Jorge Manuel Antunes da Costa, mais conhecido por Jorge Costa e ainda por J.C. (jota cê).



JC:
Um traidor para
a História

Segundo um comunicado do Ministério da Segurança, divulgado no dia 7 de Maio, a traição de Jorge Costa está relacionada com a Ofensiva da Legalidade desencadeada no seio das Forças de Segurança à qual ele se opunha precisamente por ser um dos abusadores dos direitos dos cidadãos. A sua fuga, segundo o mesmo comunicado, está relacionada também com a Ofensiva para que «elementos comprometidos com o colonial-fascismo se libertem do seu passado vergonhoso, denunciando os crimes praticados e os seus responsáveis».

Jorge Costa era conhecido como indivíduo insidioso e aterrorizador de cidadãos nacionais e estrangeiros. Racista, os seus alvos predilectos eram os brancos apesar de ele mesmo ser branco (estranho e sinistro racismo...).

A trajectória deste traidor é bem conhecida da população em Maputo pois que antes de ingressar na Segurança foi agente da Polícia de Investigação Criminal e emparceirava, nessa altura, com alguns criminosos, entretanto libertos após a Independência, generosamente amnistiados pela Frelimo. Muitos presos de então con-

tam os maus tratos que JC lhes infligia, recorrendo frequentes vezes à tortura. Daí que não admire que se tenha oposto à Ofensiva da Legalidade no seio das FDS.

Pelo menos uma vez foi denunciado em público numa reunião política aquando das primeiras eleições de Deputados mas, infelizmente, nessa reunião Jorge Costa conseguiu passar.

Na RAS, após a sua capitulação, deu entrevistas à televisão racista e à Rádio propalando ideias de um anticomunismo primário.

É curioso reparar que aquando da apresentação dos agentes da

CIA em Maputo em 1981 foi Jorge Costa o elemento da Segurança destacado para acompanhar esse trabalho. A foto que dele publicamos é dessa conferência de imprensa e só ele poderá saber o que sentia o seu espírito ao ver denunciados elementos da sua índole de vende-pátria a quem entretanto possivelmente interrogava...

Jorge Costa e Bomba (o que fugiu com um MIG no ano passado) provam a velha tese da Frelimo de que o inimigo não tem cor, não tem pátria, não tem raça. Os traidores também não.

□